

“A semente”: o cômico e o trágico no teatro político de Gianfrancesco Guarnieri

Stella Batista Almeida do Nascimento (orientando) Érica Rodrigues Fontes (orientadora)

INTRODUÇÃO

Pesquisa feita acerca da obra A Semente de Gianfrancesco Guarnieri a qual apresenta um breve levantamento da história do surgimento da obra e dos tipos de censura sofrido pelo autor de cunho político, moral e religioso interferindo e proibindo completamente a exibição da peça no início do ano de 1961.

Politicamente o Brasil vivia o fim do governo de Juscelino Kubitschek, o qual apresentou ao povo brasileiro o seu Plano de Metas, cujo tema era “cinquenta anos em cinco” com a pretensão de desenvolver o país investindo, principalmente, em infra-estrutura, tais como rodovias, hidrelétricas, aeroportos e indústria, portanto a década de 1960, foi marcada por movimentos sociais: sindical, popular, alfabetização rural e urbana.

METODOLOGIA

O primeiro procedimento foi a coleta de dados bibliográficos acerca da Ditadura Militar no Brasil, para que uma análise do contexto histórico no qual está inserida a obra e o autor em estudo fosse possível, de forma que se pudessem vislumbrar os anseios, problemas e expectativas da classe trabalhadora personificada na peça A semente, de Gianfrancesco Guarnieri, através dos personagens. Em seguida foi feita a leitura da peça supracitada para levantamento dos principais elementos temáticos utilizados na obra com o objetivo de identificar e analisar a presença do cômico e de que forma este questiona a identidade nacional, além da leitura de O riso e o risível na história do pensamento, de Verena Alberti, no intuito de conhecer teorias sobre o riso, o risível, o cômico e o trágico na história do pensamento a fim de entender as intenções do autor ao usar recursos cômicos no decorrer da peça.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em entrevistas, Gianfrancesco Guarnieri dizia que sua terceira peça seria sobre operários, encerrando assim o ciclo dos conflitos trabalhistas iniciado com “Eles não usam Black-Tie”, encenada em 1958. Mas tal peça seria mais densa e viria ser o primeiro texto brasileiro a tratar “escancaradamente” de relações entre o domo do Partido Comunista e seus militantes durante uma greve operária. Tal comentário instigou o interesse do recém nomeado diretor artístico Flávio Rangel a montar a peça no rico Teatro Brasileiro de Comédia (TBC), pois uma peça retratando o comunismo num teatro de considerável riqueza seria desafiador.

Como uma forma de aliviar as pressões sofridas pela produção teatral, foi constatado o uso do cômico e das metáforas para disfarçar uma importante característica dessa arte, que é a de reveladora dos anseios da sociedade, isto é, tem função educativa e comunicativa, expressando ideais, neste caso, o idealista, o egoísta e o displicente, despertando, assim, nas pessoas a afeição delas próprias pelo personagem que se identifica com o seu ideal pessoal.

CONCLUSÕES

No livro O riso e o risível na história do pensamento Verena Alberti indica o estudo da natureza humana naquilo que constitui a especificidade do homem. Podemos assim analisar o cômico na realidade brasileira da década de 60 e identificar o riso no teatro político de Guarnieri.

O campo da política na dramaturgia passou a ser enxergado pelo jovem dramaturgo como um processo voltado ao cômico na medida em que os atores conduziam a peça ao irônico ao mesmo tempo descentralizando a luta política, que no caso da obra A Semente, terminava em tragédia.

Para essa pesquisa foram feitos estudos acerca do período histórico em voga, desde o contexto em que surgiu a peça até a época da Ditadura propriamente dita e, com base na leitura que constitui o referencial teórico deste escrito, foi feito um levantamento dos principais elementos temáticos reveladores do cômico contrastado com o trágico, identificando neles ideais que se contrapõem em um contexto social real na época

Palavras-chave: Ditadura Militar, Riso, Opressão, Guarnieri.

REFERÊNCIAS:

ALBERTI, Verena. **O riso e o risível na história do pensamento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: FGV, 1999.

KOSHIBA, Luiz; PEREIRA, Denise Manzi Frayze. **História Geral e do Brasil: trabalho, cultura, poder**. 1 ed. São Paulo: Atual, 2004.

PRADO, Décio de Almeida (org.). **Gianfrancesco Guarnieri**. Série o Melhor Teatro. São Paulo: Global Editora, 1986.

SANTOS, Carlos Aparecido dos. **O teatro na época da Ditadura**. In **HistoriaNet**. Disponível em: < <http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=716>>. Acesso: 01 de fevereiro de 2012.